



**FAS**  
Fundação  
Amazônia  
Sustentável



# EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO

*Curso Técnico em Gestão de  
Desenvolvimento Sustentável*

**Projeto Amazonas Sustentável**

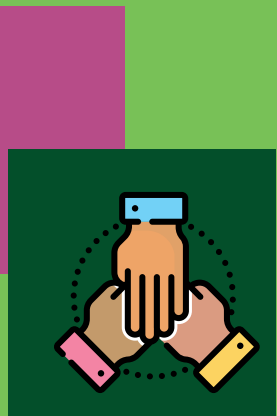
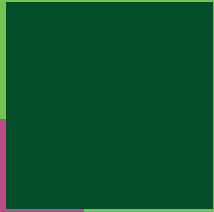


Apoio:



Parceria:







# EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO

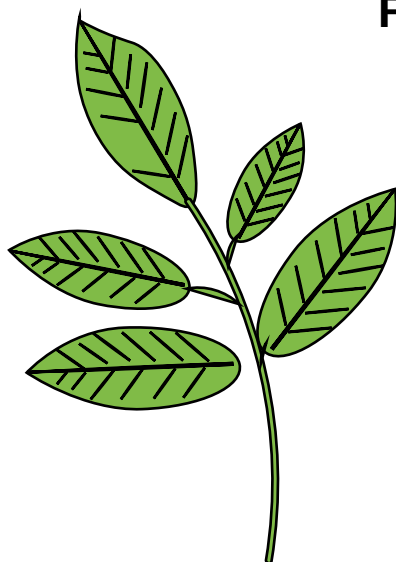
*Curso Técnico em Gestão de  
Desenvolvimento Sustentável*

**Projeto Amazonas Sustentável**

---

2021

**Fundação Amazônia Sustentável (FAS)**



Parceria





# FICHA TÉCNICA

## Fundação Amazônia Sustentável (FAS)

### Superintendência

**Virgílio Viana** - Superintendente Geral

**Valcléia Solidade** - Superintendente de Desenvolvimento Sustentável de Comunidades

**Victor Salviati** - Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Institucional

**Luiz Villares** - Superintendente Administrativo-Financeiro

**Michelle Costa** - Superintendente de Gestão e Planejamento

### Projeto Amazonas Sustentável (PAS)

Coordenação geral - Gil Lima

### Empoderamento Comunitário, Cooperativismo e Associativismo

**Texto** - Mauro Cristo

**Revisão** - Gracy Oliveira

**Projeto gráfico** - UP Comunicação e Ana Paula Pimenta

Cartilha produzida como parte integrante do módulo de “Empoderamento Comunitário, Cooperativismo e Associativismo”, do Curso Técnico em Gestão do Desenvolvimento Sustentável, desenvolvido pela FAS, em parceria com a Petrobras, com o apoio do Cetam.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Empoderamento comunitário, cooperativismo e associativismo [livro eletrônico] / Fundação Amazônia Sustentável. -- Manaus, AM : Fundação Amazônia Sustentável, 2021.  
PDF

Bibliografia.  
ISBN 978-65-89242-46-8

1. Associativismo 2. Cooperativas - Administração  
3. Cooperativismo - Amazônia 4. Cooperativismo - Aspectos econômicos 5. Cooperativismo - Aspectos sociais 6. Cooperativismo - Estudo e ensino  
7. Cooperativismo - História 8. Cooperativismo - Legislação - Brasil 9. Empoderamento 10. Participação social - Amazônia. I. Fundação Amazônia Sustentável.

21-89029

CDD-334.209811

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Cooperativas : Amazônia : Economia 334.209811

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

# ÍNDICE

---

Introdução	<b>06</b>	
	<b>07</b>	A Cooperação e o Associativismo
O cooperativismo e as cooperativas	<b>10</b>	
	<b>12</b>	Diferenças entre associações e cooperativas
Valores fundamentais do cooperativismo	<b>13</b>	
	<b>15</b>	Princípios do cooperativismo
REFERÊNCIAS	<b>17</b>	



# 1. Introdução

---

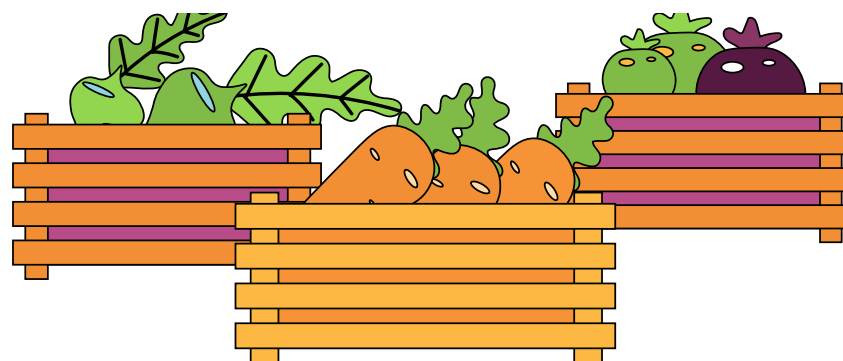
Nesta cartilha, difundimos conhecimentos sobre o empoderamento comunitário com foco em conceitos relacionados ao cooperativismo e ao associativismo.

Para isso, passeamos por conceitos relativos aos vocábulos cooperação e ativismo, para depois pontuarmos observações sobre o cooperativismo e as cooperativas.

Estes conceitos estão diretamente inseridos na economia solidária, que neste material ganhou um capítulo especial.

Também destacamos as diferenças entre as associações e as cooperativas e pontuamos os valores e os princípios do cooperativismo.

Enfim, dentro do tema principal (empoderamento comunitário, cooperativismo e associativismo) reunimos conteúdos que abrangem os conceitos e valores de cada tema secundário, para que o leitor possa – por meio de um material sucinto e claro – conhecer um pouco sobre atividades que representam uma possibilidade real e legal para as comunidades conseguirem autonomia financeira.



## 2. A Cooperação e o Associativismo

A palavra cooperação vem do latim cooperari, que significa operar juntamente. Também está associada à prestação de auxílio mútuo para um fim comum.

Do ponto de vista sociológico, podemos dizer que a “cooperação é uma forma de integração social e pode ser entendida como ação conjugada em que pessoas se unem de modo formal ou informal, para alcançar o mesmo objetivo” (PINHO, 1966, p. 08).

Portanto, a cooperação pode ocorrer de modo informal, quando simplesmente nos auxiliamos uns aos outros na execução de uma série de tarefas, ou de modo formal, quando a instituímos por grupos legalmente organizados.

Desta forma, quando a cooperação é organizada, segundo estatutos previamente definidos com base na legislação, dá origem a determinados grupos sociais, como as cooperativas.

De maneira informal, a cooperação acontece ao longo de nossas vidas. Ela ocorre, por exemplo, no ambiente doméstico, onde os pais, os avós e os irmãos maiores se revezam nas atividades domésticas.

Nos primeiros anos de vida do ser humano, o senso de cooperação é estimulado, quando a criança é incentivada a guardar os brinquedos, o material escolar, as roupas.



O Puxirum é uma espécie de mutirão comunitário para roçadas, limpeza de terrenos e colheitas.

Foto: Dirce Quintino

Ao ingressar na escola, os professores incentivam outras formas de cooperação, como o uso coletivo de brinquedos, a prática de emprestar o material escolar e a criação de trabalhos como cartazes ou painéis em que todos participam, deixando ali a sua contribuição.

Podemos definir o associativismo como uma prática social fundamentada na criação de associações, que são organizações autônomas e gerenciadas democraticamente, resultantes da união legal de duas ou mais pessoas para a realização de um objetivo comum.

Com fundamento na cooperação e no associativismo surgiu a economia solidária, uma verdadeira mudança de paradigma, onde todos trabalham e tomam decisões de forma conjunta. O cooperativismo é uma expressão da própria economia solidária, e a cooperativa pode ser vista como exemplo de empresa solidária.

Nesse sentido, podemos afirmar que as cooperativas são espécies de associações, porém, com características próprias e natureza jurídica que as diferenciam das demais formas de associação, permitindo que atuem como empresas.

## 2.1 A economia solidária

A economia solidária é uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano e não no capital.

Tem base associativista e é voltada para a produção, consumo e comercialização de bens e serviços por iniciativa própria.

Paul Singer (2002) explica que a economia solidária surgiu como resposta dos próprios trabalhadores à exploração capitalista. Para a economia solidária, o trabalho é um meio de libertação humana, num processo de democratização econômica, criando uma alternativa à dimensão alienante e assalariada das relações de trabalho capitalista.

Além disso, ainda de acordo com Singer (2002), a economia solidária possui uma finalidade multidimensional, isto é, envolve a dimensão social, econômica, política, ecológica e cultural. Isso porque, além da visão econômica de geração de trabalho e renda, as experiências de economia



solidária se projetam no espaço público, no qual estão inseridas, tendo como perspectiva a construção de um ambiente socialmente justo e sustentável.

Sabemos que no sistema capitalista há uma separação entre trabalho e posse dos meios de produção, ou seja, os trabalhadores dispõem de sua força de trabalho, enquanto os capitalistas controlam o capital e tudo o que é necessário para produzir, como máquinas, equipamentos, matéria-prima etc.

Contudo, as iniciativas solidárias negam essa separação, na medida em que - nos empreendimentos solidários - os próprios trabalhadores são os proprietários dos meios de produção, controlando-os por meio da autogestão, com fundamento na democracia (SINGER, 2002).

Dessa forma, a economia solidária tem uma estreita relação com o cooperativismo, já que as cooperativas são essencialmente empresas solidárias. Por meio delas ocorre a emergência dos atores sociais, ou seja, a emancipação de trabalhadoras e trabalhadores como sujeitos históricos.



A seleção dos negócios participantes da Feira da Fundação Amazônia Sustentável (FAS) é feita com base em quesitos como sustentabilidade, economia verde, criativa e solidária, e contribuição para a melhoria da qualidade de vida na cidade. Foto: Camila de Paula

# 3. O Cooperativismo e as Cooperativas

---

Podemos definir o cooperativismo como uma doutrina econômica e social, que se fundamenta na liberdade, no humanismo, na democracia, na solidariedade, na igualdade, na racionalidade e no ideal de justiça social.

A doutrina cooperativista surgiu no século XIX como resultado de um processo por meio do qual se procurava atenuar ou suprimir os desequilíbrios econômicos e sociais que foram consequências da Revolução Industrial.

Dessa forma, a doutrina cooperativista tem por objetivo a correção do social pelo econômico, utilizando para isso sociedades de caráter democrático e solidário: as cooperativas.

Uma cooperativa é uma sociedade civil de pessoas com forma e natureza jurídica próprias, sem fins lucrativos, não sujeita à falência, constituída para prestar serviços aos associados, buscando atender as suas necessidades sociais, econômicas e culturais.

Com base em Cenzi (2009), podemos ainda definir cooperativa como uma organização empresarial de caráter auxiliar, cujo intermédio uma coletividade de produtores, consumidores ou poupadores promove, em comum, com base no associativismo e em uma série de valores e princípios, a defesa de suas economias individuais.

Portanto, uma cooperativa é uma sociedade de pessoas e não de capital que, embora tenha fins econômico-sociais, não tem o lucro como objetivo primordial. Dessa forma, uma cooperativa é uma organização que possui duplo caráter:

Sociedade de pessoas – é formada por, no mínimo, 20 pessoas que se reúnem com base no associativismo e numa série de valores e princípios que iremos estudar adiante, com o intuito de alcançar objetivos que são comuns a todo o grupo.

Empresa – é também uma organização empresarial, sem fins lucrativos, embora tenha fins econômicos e sociais.

Perceber a cooperativa como empresa é muito importante para compreender a sua dinâmica de funcionamento. Como empresa, uma cooperativa tem necessidades de ordem legal e estrutural, estando também sujeita a encargos e obrigações, sejam fiscais, tributárias, previdenciárias ou trabalhistas.

O objetivo principal de uma cooperativa é melhorar a situação econômica de seus membros. No entanto, ela também tem objetivos sociais e culturais. Como se fundamenta na solidariedade, na democracia, no humanismo, na liberdade, na igualdade, na racionalidade e na justiça social, a cooperativa busca desenvolver em seus associados esses valores, contribuindo para a educação, como cidadãos, e para a inclusão social.

Pelos meios que adota, pelas qualidades que exige e desenvolve nos associados, ela acaba por atingir objetivos mais altos, concorrendo para a formação de homens responsáveis e solidários, a fim de que cada um atinja uma completa realização pessoal, econômica e social.

Embora tenha base associativa, uma cooperativa não se confunde com outros tipos de associações, pois tem natureza jurídica própria. Ela é uma sociedade de pessoas em que os associados assumem o papel de sócios, usuários e clientes ao mesmo tempo. Justamente por isso uma cooperativa tem também uma natureza empresarial, o que lhe diferencia de outros tipos de associações.



## 4. Diferenças entre Associação e Cooperativa

<b>Itens</b>	<b>Associação</b>	<b>Cooperativa</b>
<b>Objetivos</b>	Sociais. Amplos e menos definidos. Promove a melhoria técnica, profissional e cultural dos associados.	Sociais, econômicos e culturais. Desenvolve atividades produtivas, integrando pessoas em busca de uma vida mais justa.
<b>Patrimônio</b>	Não possui capital social. O patrimônio é integralmente da associação. Quando um associado se afasta não recebe a sua parte. Em caso de dissolução, todo o patrimônio deve ser destinado a outra associação semelhante.	Possui capital social. Cada associado é dono de parte do patrimônio. Quando ele se afasta da cooperativa, recebe as suas cotas-partes corrigidas. Em caso de dissolução da cooperativa, parte do capital pode retornar para cada associado.
<b>Remuneração dos diretores</b>	Os diretores não podem ser remunerados. Na prática, os diretores têm suas despesas, decorrentes do cargo, pagas pela associação, como despesas gerais.	Os diretores podem ser remunerados com retirada pró-labore, desde que conste no estatuto aprovado em assembleia geral. As retiradas são controladas pelo conselho fiscal da cooperativa.
<b>Destino das sobras</b>	Não podem ser distribuídas aos associados. Caso ocorram, devem ser inteiramente aplicadas nos objetivos da associação. Em geral, são usadas para festas ou compra de algum bem para a associação.	Podem ser distribuídas aos associados, na proporção de suas operações com a cooperativa. Isso após o desconto de todos os fundos e destinações obrigatórias, conforme o estatuto. Em geral, as sobras são incorporadas ao capital da cooperativa.



## 5. Valores Fundamentais do Cooperativismo



### *Humanismo*

No cooperativismo a ética está acima de tudo. As pessoas são respeitadas pela capacidade de participar, opinar, produzir e agir no interesse coletivo. Tem valor o “ser” e não o “ter”.



### *Liberdade*

A democracia é a concretização da liberdade, pois possibilita a participação, escolha e decisão sobre as ações na cooperativa, garantindo o sucesso da mesma.



### *Igualdade*

Numa cooperativa os direitos e obrigações são iguais para todos. Ninguém tem maior ou menor poder ou vantagens, por possuir mais ou menos capital.



### *Solidariedade*

A solidariedade é a alavanca de todo e qualquer processo cooperativo, pois é por meio da ajuda mútua que se constrói uma economia solidária e coletiva.



### *Racionalidade*

O uso da ciência e da tecnologia no cooperativismo deve ser motivo de emancipação, respeito e dignidade nas condições socioeconômicas das pessoas, bem como do meio ambiente.



### *Democracia*

Em uma cooperativa, as decisões devem ser tomadas com base na participação de todos, de forma democrática. Contudo, as decisões tomadas com base na opinião da maioria devem ser respeitadas.



### *Justiça Social*

O cooperativismo busca promover a justiça social, na medida em que se preocupa em garantir a inclusão econômica, social e mesmo cultural de todos os associados, concorrendo para a construção de uma sociedade mais justa.



## 6. Princípios do Cooperativismo

---

O cooperativismo tem por base uma série de princípios, que decorrem dos valores estudados. Esses princípios foram estabelecidos na formação da primeira cooperativa, pelos 28 tecelões pioneiros de Rochdale no ano de 1844, na Inglaterra. Vamos estudá-los com base em Cenzi (2009):

### 1º Princípio – adesão livre e voluntária;

As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizarem os seus serviços e assumirem as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo, ou de ordem social, política e religiosa.

### 2º Princípio – gestão democrática;

As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes.

### 3º Princípio – participação econômica dos membros;

Os sócios contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam esse capital democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem uma remuneração limitada ao capital integralizado como condição de sua adesão. O excedente é destinado a uma ou mais das seguintes finalidades; Desenvolvimento da cooperativa, possibilitando o estabelecimento de fundos de reserva, parte dos quais, pelo menos, será indivisível; Benefício aos associados na proporção de suas operações com a cooperativa; Apoio a outras atividades aprovadas em assembleia.

#### **4º Princípio – autonomia e independência;**

As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se essas firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem ao capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros, mantendo a autonomia da cooperativa. Contudo, deve ficar claro que isso não significa que a cooperativa tenha autonomia para desrespeitar a lei do local onde ela estiver inserida.

#### **5º Princípio – educação, formação e informação;**

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que possam contribuir eficazmente para o desenvolvimento de suas cooperativas. Também devem informar aos seus associados suas operações.

#### **6º Princípio – intercooperação;**

As cooperativas trabalham em conjunto, por meio de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais, aumentando a força do movimento cooperativo. A integração entre cooperativas pode ocorrer tanto no campo da organização do movimento como na compra e venda de serviços e bens.

#### **7º Princípio – interesse pela comunidade;**

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde estão inseridas, por meio de políticas aprovadas pelos seus membros.



# REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL (Brasil). **Cartilha Empoderamento Comunitário, Cooperativismo e Associativismo**. Manaus, 2021.



Os cooperados trabalham em conjunto para um bem comum. Foto: Dirce Quintino





# Fundação Amazônia Sustentável (FAS)

Criada em 2008, a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) é uma organização não governamental e sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Reconhecida como uma entidade de assistência social, a FAS trabalha para garantir direitos de populações tradicionais por meio de projetos produtivos de base sustentável e de ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A Fundação foi criada a partir de uma parceria entre diversas instituições, entre elas a Petrobras. Vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), as ações abrangem as escalas global, amazônica e local, focando nos seguintes eixos: saúde, educação e cidadania, empoderamento comunitário, geração de renda, infraestrutura comunitária, conservação ambiental, gestão e transparência, pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A FAS contribui para a conservação ambiental da Amazônia, valorizando a floresta em pé e o bem-estar de comunidades ribeirinhas, com implementação e disseminação de conhecimentos que visem o desenvolvimento sustentável. O objetivo é se transformar em uma referência mundial em soluções para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, por meio da valorização da floresta em pé, do empoderamento comunitário e da ampliação e fortalecimento de parcerias.

## **Missão**

---

Contribuir para a conservação ambiental da Amazônia através da valorização da floresta em pé e sua biodiversidade e da melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas associada à implementação e disseminação do conhecimento sobre desenvolvimento sustentável.

## **Visão**

---

Ser referência mundial em soluções para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, por meio da valorização da floresta em pé e sua biodiversidade, do empoderamento comunitário e da ampliação e do fortalecimento de parcerias.



## **Confira os programas da FAS:**

<b>Programa de Gestão e Transparência (PGT)</b>	Por meio de mecanismos e instâncias de gestão, o PGT atua junto à comunidade interna, com planejamento e avaliação de resultados de programas e projetos.
<b>Programa Floresta em Pé (PFP)</b>	O PFP está focado em quatro ações estratégicas: geração de renda, empreendedorismo, infraestrutura e empoderamento comunitário.
<b>Programa Saúde na Floresta (PSF)</b>	Resultado de ações da Aliança Covid Amazônia, o PSF qualifica o acesso à saúde, com políticas públicas e capacitações de profissionais da área.
<b>Programa de Educação para a Sustentabilidade (PES)</b>	Os trabalhos do PES são voltados à formação de crianças e adolescentes, garantindo oportunidades para uma educação mais inclusiva e de qualidade.
<b>Programa de Soluções Inovadoras (PSI)</b>	Com base em tecnologias sociais e soluções para a sustentabilidade desenvolve-se o PSI, cujos trabalhos focam em parcerias técnicas em PD&I.
<b>Programa de Empreendedorismo e Negócios Sustentáveis (Pensa)</b>	O PENSA auxilia empreendedores de comunidades ribeirinhas e indígenas com incubadora, cursos, oficinas e consultorias para gerir negócios inovadores e acessar créditos.





**Contato:**

Manaus / Amazonas

Rua Álvaro Braga, 351 Parque 10 | CEP 69054-595 |

(92) 4009-8900 / 0800 722-6459

fas@fas-amazonas.org | [fas-amazonia.org](http://fas-amazonia.org)



**/fasamazonia**

Parceria:

